**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA SOCIEDADE EXCLUSIVA**

**Maria Erica Soares da Silva**

**Psicopedagoga Clínico e Institucional**

[**ericasoares@outlook.com**](mailto:ericasoares@outlook.com)

**Co-autor : Fabio Junior da Silva**

**Psicopedagogo Clínico e Institucional**

**Pós-Graduando em Mídias na Educação – DEAD-UERN**

[**fabiosilva1991@outlook.com**](mailto:fabiosilva1991@outlook.com)

**RESUMO:** Os desafios vistos na educação são maiores que os estudados, na realidade essas dificuldades são expostas por pessoas que não fazem parte, nem desejam fazer algo para melhorar a educação. Aborda-se nesse trabalho a necessidade do profissional a frente de situações difíceis, ou seja, que tenha o profissional ideal para cada situação, também é descrito nesse artigo como acontece inúmeras formas de exclusões e é abordado ainda como a inclusão anda longe de ser um processo já tido como funcional. Trata se também do que realmente é a inclusão como deve acontecer esse processo e como se sente alguém que realmente está sendo atendido conforme o modelo de inclusão é apresentado no nosso país. Seria uma maneira agradável e que se espera todo o tempo a união da escola e família ambos trabalhando em prol do crescimento da criança, ou seja, que nenhuma entregue a outra totalmente o dever de educar, essa será uma tarefa na qual precisa sem feito em conjunto, sejam os pais presentes na vida de seus filhos, principalmente se estes possuem alguma necessidade especial, e muito além que apoiem, acreditem, permitam que essa criança viva, não no seu mundo, como retraída e tirada da sociedade, mas que faça parte de todos os eventos e seja como uma pessoa normal, porque de fato nenhuma necessidade impede que a criança seja igual a uma outra considerada normal, isso quem define na maioria das vezes são pessoas sem conhecimentos de causas, ou a própria pessoa com alguma deficiência que permite que essa dificuldade a vença, do contrário não existe deficiência, senão na mente de quem acredita nela.

**Palavras chave:** Exclusões. Inclusão. Necessidades.

# **1 INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva ainda permanece antagônica, a inclusão de pessoas em todos espaços sociais permite dessa forma que o acesso seja oportunizado a todos de forma igualitária. Nesse contexto poderíamos dispor de métodos para garantir que a educação inclusiva atenda a perspectiva de 100% dos alunos matriculados?

“Salamanca (1994, p.16) declara: que toda criança tem direito fundamental a educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem” toda criança possui características, interesses, habilidades, e aprendizagens que são únicas.

A famosa declaração de Salamanca não pode ser apenas uma utopia, ela precisa ser colocada em prática, por isso, faz se necessário o conhecimento de todas as declarações para que se promova essa verdadeira inclusão.

Objetiva se através desse trabalho, demonstrar que a educação inclusiva ainda não se faz presente em muitos lugares e quando há, não demonstra capacidades para atender de forma devida, ou seja, de acordo com a necessidade que a criança apresenta.

Para se produzir um ensino de qualidade não basta desejar ou colocar pessoas que se acham aptas a desenvolver o papel de docente com êxito, é preciso capacitá-los para exercer essa função. O que vem ao longo dos anos sendo cobrado e aqueles que cobram essa atitude pouco faz para que isso aconteça,

Portanto há uma necessidade de colaboradores que desperte nos alunos portadores de algum tipo de deficiência a real necessidade de fazer parte de um todo permeado de igualdade, sendo assim, ao assumirmos um compromisso de professores e psicopedagogos estaremos trabalhando com a diversidade e pluralidade.

O educador precisa estar à frente do seu tempo para atender as necessidades dos alunos, incluindo esses juntos aos demais sem que haja prejuízo, ou seja, sem que a presença do aluno com alguma deficiência venha a ser um problema para o aprendizado dos outros alunos, muito pelo contrário esse deve estar ali e se sentir parte do todo e o educador sendo um possibilitador do processo ensino-aprendizagem de cada educando.

É visto que em nosso pais umas partes consideráveis dos educadores não estão preparados para esse processo, as crianças esperam, mas o que se fala intensamente em propagandas políticas, não tem passado de meras palavras.

O que se nota é que têm grandes educadores ou escolas próprias, mas unicamente com crianças que são deficientes ou com alguma necessidade física, como se fosse separada das demais, embora seja um ótimo começo e louvável a ação desses educadores, mas existe uma separação e essa é feita devido a necessidade de algumas pessoas, como se mostrasse indiretamente que o lugar dessas crianças não é juntas as crianças normais.

Essas questões não se dão ou não funcionam ainda devido à pouca insistência das pessoas que se preocupam com esses casos, há debates entre os representantes para todos os tipos de ocasiões, porém faz-se necessário a luta constante e intensa por direitos civis, porém parece que poucas pessoas parecem se preocupar com isso, e quando as têm são taxados de fanáticos religiosos ou dementes. O importante é que cada um faça a sua parte, por mais pequena que seja esta fará diferença, seja por meio de cursos de aperfeiçoamento, o conhecimento de uma nova cultura ou outras bases fundamentadas no estudo e na pesquisa em relação a área da inclusão.

Os educadores não estão errados quando falam que estes cursos não favorecem a prática efetiva da escola com crianças, a verdade é que a teoria é bem mais fácil enquanto na prática isso realmente não é visto, no entanto, essa capacitação pode ser alcançada de outras formas, o educador não precisa se ater a uma única coisa, a pluralidade de seu trabalho deve ser bem mais abrangente, ou seja ele precisa adquirir essas condições que parecem ser uteis e indispensáveis no seu dia - dia em sala de aula.

Para complementar também é imprescindível a necessidade dos pais em sala de aula acompanhando seus filhos, nisso resulta uma boa educação.

# **2 DESENVOLVIMENTO**

## **2.1 A exclusão dentro da própria escola**

Não adianta afirmar que existe uma inclusão quando dentro da própria instituição de ensino muitos tratam as crianças que possuem necessidades especiais como incapacitadas, principalmente para estar em meio a outras crianças, em muitos momentos a exclusão começa a partir do dado momento quando se julga alguém capaz ou incapaz de realizar uma tarefa que outra criança pode executar.

De acordo com Batista Junior (2016) ainda necessita que essa prática seja aperfeiçoada em algumas escolas:

Como a prática da educação inclusiva ainda não está consolidada, é comum que observamos que ora os /as professores /as apresentam práticas tradicionais, ora práticas de letramento inclusivo com técnicas e metodologias diferenciadas (BATISTA JUNIOR, 2016.p.137)

É claro que ainda se precisa muito aperfeiçoar para se ter uma educação de qualidade, porém, um grande número de escolas no nosso país não tem essa assistência a crianças especiais, ou seja, não dispõe sequer de uma sala de Atendimento Educacional Especializado- AEE.

Veneziano (2015) afirma que como essa prática, ou seja, da inclusão nas escolas e as salas de Atendimento Educacional Especializado AEE, embora muitas escolas estejam tentando se habituarem a essa prática. O que acontece é que mesmo existindo essa sala, muita das vezes não tem o profissional que a use como deve ser devidamente usada.

Ainda que as escolas tenham de fato o Atendimento Educacional Especializado o AEE presente na instituição de ensino se não houver um trabalho intenso a inclusão será impossível de se acontecer, pois não basta dar acesso é preciso oportunizar qualidade desse acesso.

## **2.2 Exclusão na Família**

Isso se dá pelo fato da família acreditar que o filho não tem mais jeito, são grandes os problemas e as necessidades de cada um que não ligam para seus filhos conforme Deslandes (2005) tratar do assunto com propriedade, isto é, sobre o assunto de criar filhos, isto porque em maioria dos casamentos a criança sofre com atitudes tomadas erroneamente pelos pais.

Na ausência de um companheiro ou companheira, que nos ajude a dividir as tarefas as coisas ficam mais difíceis. Junto com essas dificuldades há filhos que são doentes, ou possuem deficiências a ponto de necessitarem de cuidados especiais, nesses casos a tarefa dos pais ficam bem mais pesada. É preciso buscar uma força muito grande dentro de nós para enfrentar essa situação. Buscar a ajuda de outras pessoas, pode contribuir muito para que possamos educá-los de acordo com a necessidade deles. (DESLANDES,2005, p.12)

Realmente é o que acontece, a falta dessa busca interfere muito e pode impedir no crescimento da criança, no seu rendimento escolar e em diversas outras áreas. É necessário que a família entenda e apoie a criança em tudo, sabendo que na maioria dos casos esses nem sempre são como muitos pensam. Todo mundo pode progredir se para isso tiver apoio principalmente dos pais. Por isso Deslandes diz:

Abandonar uma criança ou adolescente, deixando ela viver por conta própria é a forma mais grave de negligência que se pode cometer. Pais, mães e responsáveis podem ser intimados pela Justiça por abandonarem seus filhos (DESLANDES ,2005, p.35)

Existe no seio familiar a ideia preconcebida pelos pais de que a criança não vai alcançar um grande resultado, quando os pais deixam de acreditar nos filhos ou param de motivá-los, isto pode ser prejudicial na vida da criança, seja na área educacional, seja em outras áreas como em um sonho , todos podem ser possíveis e incentivar ou permitir que as crianças sonhem e ainda afirmar que elas podem conseguir, consiste em uma grande motivação para que a criança continue motivada e saiba o porquê está indo para a escola, para que e ter a certeza de um futuro promissor. A verdade é que muitos pais erram por não estabelecer diálogos com os seus filhos, diálogos esses que perpassam pelas variadas temáticas. Para continuar Deslandes (2005) afirma que é muito importante que os pais conversem com seus filhos

A vida nos traz muitos aborrecimentos e nem sempre temos paciência para conversar com os nossos filhos. Os problemas vão nos deixando nervosos e esquecemos que o carinho e o diálogo podem ajudar para que haja um bom entendimento. Mas, mesmo tendo dificuldade de colocar isso na prática, se acreditamos nisso já é um caminho para conseguirmos algum sucesso. (DESLANDES,2005, p.10)

Faz-se necessário que os pais sejam mais amigos dos filhos, que possa haver conversas dialogadas e que tenham mais apoio dos mesmos, sem que seja que dependa de fontes estranhas para conhecimento, é evidente que em nosso país predomina o capitalismo, e as pessoas trabalham incessantemente para custear uma vida digna para seus filhos, em muitos lares a vida é dura em relação a questão financeira, mas isso não pode ser empecilho, nem desculpa para que os pais eduquem seus filhos, conforme diz Deslandes:

Às vezes as dificuldades financeiras são tantas que muitos pais e mães não sabem nem a quem recorrer e falham na atenção e cuidado necessários a eles. Isso não quer dizer que a gente pode usar a pobreza como desculpa para a falta de cuidados de crianças e adolescentes. (Deslandes,2005, p.37)

O custo de vida pode ser caro, mas muito mais valiosa deve ser a educação que os pais devem proporcionar para seus filhos, educação essa que permitirá a formação cidadã do sujeito para a vida em sociedade, dispondo de valores éticos e de uma conduta humana para com o próximo.

## **2.3 Exclusão na sociedade**

A grande reclamação por parte de pessoas que se acham ou são de fato excluídas, ou que se sentem assim diante das outras pessoas, em diversas situações ou em diversos lugares. O que acontece é que nem todo mundo está preparado para aceitar as diferenças que se encontram presente no outro , porém compreendemos que cada sujeito é diferente em sua diferença.

PITÁGORAS, (570 a.C 495 a.C) declarou que: “Educai as crianças e não será preciso punir os adultos”

Esse é um trabalho que necessitará ser feito a partir das crianças, educar uma geração adulta que acredita já ser conhecedora de tudo, será sempre mais difícil, ora, de maneira alguma a criança deve ser inserida num contexto social apenas por piedade, elas precisam estar no meio social porque isso é peculiar ao ser humano ser social.

Uma coisa que muitos da família não entendem e é de se estranhar é quando outras pessoas que não habitam o seio familiar, não aceitam a necessidade da criança .

Cada vez mais, a mídia tende a promover um exemplo de perfeição, e essa requerida pela mídia que tende a oferecer um padrão de beleza como sendo necessário e obrigatório que as pessoas tenham um corpo esbelto e sem defeitos, neste caso complica ainda mais e faz com que aumente o preconceito. Para Ribeiro (2016) a mídia promove um grave erro, e termina por definir um padrão que deixa de fora todos aqueles que não pensam iguais a mesma.

Ribeiro et al (2016) destaca:

Verifica-se ainda, a necessidade que muitos adolescentes possuem de se sentir aceito pelos seus pares e de estar dentro dos padrões de beleza, apresentados pela mídia e adotados pelo grupo. Tais aspectos podem contribuir para que os adolescentes tenham dificuldades para entender e lidar com seu novo universo, físico e mental, o que ocasiona, muitas vezes, dissonância entre o corpo idealizado e o real, ou seja, uma insatisfação com a imagem corporal.

A mídia consegue colocar na mente dos jovens ideias de que precisam de um corpo bonito, esbelto, boa altura e uma série de predicados para que a pessoa tenha sucesso, ou só terão sucesso se tiverem isso, imagina como se sente alguém que possui alguma deficiência física? Certamente isso o deixa pior, porque se a sociedade padronizada a ver perfeição apenas em músculos, altura e uma boa performance, logo também excluirá, os que nem com esses esforços podem conseguir. Aqui que estar o problema, cada vez mais a população é ensinada a crescer em beleza física, e uma boa imagem, enquanto isso o que é visto é o declínio do conhecimento, entendimento, valores e outras coisas muito mais importantes estão se degradando e junto a essas, também vai o ser humano sem que perceba, isso porque o preconceito é tão grande que transforma aqueles que possuem em pessoas que veem apenas o físico, nada além disso.

# **3 TIPOS DE PRECONCEITOS**

## **3.1 O Que são preconceitos?**

O preconceito consiste exatamente em falta de conhecimento, portanto, para que dentro do âmbito escolar não ocorram essas práticas é necessário educar as crianças a respeito de vários assuntos.

Certamente uma criança de seis anos quando adentra a qualquer colégio, não vai rir ou achar feio porque tem um outro coleguinha que não escuta, não enxerga, ou não fala, ou ainda um outro tipo de necessidade especial, seja, cadeirante, ou ainda inúmeras outras coisas, o que acontece é que quando as crianças começam a perguntar o porquê aquela sua colega é assim, certamente não perguntam as pessoas corretas ,sendo assim não vão ter uma resposta favorável e sim a resposta de alguém que não considera normal, esse é o maior preconceito, por esse motivo o educador deve estar preparado para fazer com que todos os colegas da criança entenda a sua necessidade, antes que outros expliquem.

Deixar de incluir em um grupo alguém porque esse possui unicamente algo que o acompanha e não pode se desfazer disso, é mínimo o colossal o extremo da ignorância.

De acordo com Abreu (2015) um preconceito pode trazer muitos problemas para as crianças que sofrem com essa insanidade.

O preconceito pode se limitar as possibilitar quando ao relacionamento de forma geral, sendo assim, uma pessoa pode perder a oportunidade e se relacionar com outra seja de forma romântica, amizade, ou profissional, por conta dos preconceitos. Em forma mais intensa o preconceito pode gerar raiva e esta raiva pode destruir a saúde emocional desta pessoa, fazendo-se isolar e acreditar, erroneamente, em sua menos valia, diminuindo assim a sua autoestima. (ABREU,2015)

## Ora, se para uma pessoa adulta, o preconceito pode afetar desse modo, quanto mais a uma criança, por isso se faz necessário a intervenção de alguém sábio nessa situação.

## **3.2 Vencer a si mesmo**

Como fazer com que a criança entenda que ela não é defeituosa como muitos dizem, ela é apenas especial. Esse termo é bem apropriado, mas como colocar isso na mente da criança de que todo o desafeto, as indiretas, os olhares diferentes tudo isso não lhe afete? Parece difícil, mas não é impossível, por isso ressalva-se que o educador deve conversar com essa pessoa, seja ela de que idade for, se for criança ainda melhor, pois desde cedo pode ir se preparando para ser um vencedor.

O correto é fazer com que a pessoa melhore sua autoestima. É o que afirma a psicóloga Marisa Abreu em seu Blog.

Melhorar a autoestima ajuda a não se incomodar com o que pensam e fortalece a auto percepção, para que a própria pessoa aplique mudanças quando considerar que deve, mas baseada nas suas conclusões e não na opinião dos outros (ABREU,2015)

## **3.3 Todos os tipos de exclusões**

Foram abordados vários temas, mas em meio a um mundo que se diz fora de preconceitos, anda longe disso na verdade, o racismo, por exemplo, é uma das mais antigas formas de exclusões, e infelizmente em nosso país isso não é tratado como deveria ser, por exemplo, há campanhas de todos os gostos, há quem queira defender as matas, outros querem defender algumas espécies de animais em extinção, ainda existem campanhas para legalização de ideias como aborto, legalização de algumas drogas e outras coisas, que os direitos humanos defendem, mas quando se trata de campanhas contra racismo, isso não é notado.

Ainda outros como religiosidade, pessoas estrangeiras, outras acima do peso e pessoas de pequenas estaturas entre outras. Mas a maior excussão é quando a forma maior de exclusão é quando os educadores parecem encerrar o assunto e deixar que as crianças sofram esses ataques sem pelo menos ensinar aos que agridem que em vão são suas palavras.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As expectativas acerca desse artigo foram atingidas em parte no que diz respeito ao que se propôs, ou seja, averiguar alguns fatos que tem acontecido nas escolas brasileiras, que é a inclusão. O processo de inclusão ainda precisa melhorar muito para que se diga que realmente há inclusão nas escolas do nosso país.

Enquanto aos assuntos abordados, ou seja, respeito das diversas formas de discriminação , esses ainda precisarão de futuros estudos, isso porque a tendência é mudar constantemente, espera- se que seja para melhor, e ao passo que aumenta mais o número de escolas que adotam o Atendimento a Educação Especializada AEE, pode-se afirmar que vai sim haver melhorias para as crianças portadoras de necessidades especiais, isso porque na sala, onde ela vai estudar encontrará outras crianças com problemas semelhantes e aprenderá coisas uns com os outros, e ainda terá o profissional que certamente será capacitado para atender todas as necessidades das crianças e trabalhar as diferentes formas de entendimento e pensamentos.

Portanto, uma criança não é portadora de preconceitos, a não ser que tenha escutado em casa e fale superficialmente sobre qualquer assunto, mas esse é o momento em que o educador o repreenda e ensine a igualdade, que de fato é a única coisa que pode unir todos, ela existe, segundo o artigo 5º da constituição federal onde a mesma garante igualdade a todos, mas se as pessoas não buscarem isso ela continuará existindo apenas no papel.

Se tratando de escolas normais onde não existem escolas com o AEE, e o processo da inclusão, como já é tido como válido então em muitos casos o educador nada pode fazer, a não ser ensinar me maneira gradativa a esse aluno o que passa para os demais, mas em outros casos isso nem é preocupação de alguns educadores, muitos dão suas aulas normais e aquele que não aprendeu, ficará sem aprender ou aprenderá no ano que vem.

Muitas são as indagações acerca da educação inclusiva, e dentro de todas essas condições que se encontra hoje, o psicopedagogo será uma figura importantíssima na condução do conhecimento em sala de aula, seja essa escola portadora da AEE ou não, este será alguém que irá trazer ao educador ideias novas para conduzir uma situação, novos trabalhos e mais conhecimentos de causa, por isso sua presença se faz necessária.

**REFERÊNCIAS**

ABREU**,** Marisa Alves. **Preconceito.** SP, 2015. Disponível em: http://www.marisapsicologa.com.br/preconceito.html acesso em 10 de Outubro de 2017 às 13:31.

BATISTA JÚNIOR, J.R.L **Pesquisa em Educação Inclusiva:** questões teóricas e metodológicas / José Ribamar Batista Lopes Junior. - Pipa Comunicação, 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Livro das famílias:** conversando sobre a vida e sobre os filhos/ Simone Gonçalves de Assis; Romeu Gomes; Kathie Njaine; Patrícia Constantino. — Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Sociedade Brasileira de Pediatria, 2005.

RIBEIRO, Carla Carolina Silveira. **A insatisfação com o corpo e a vulnerabilidade aos transtornos alimentares em adolescentes.** Campina Grande -PB :UFPB,2016. Disponível em: [http: //www.Cadernosets com.br/index. Php /cadernosets/article/ viewFile/290/175](http://www.cadernosets.com.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/290/175) acesso em 10 de outubro de 2017 às 15:01.

PITAGORAS **Pensador** 500 a.C. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/pitagoras/ acesso em 10 de outubro de 2017 às 00:27.

**UNESCO & MEC**-Espanha (1994) Declaração de Salamanca e linha de ação: Brasília, CORDE.

VENEZIANO, Henrique. **Avanços na educação especial**. Conexão Futura, Futura-2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uTCarHWeLn4> acesso em 10 de Outubro de 2017 às 00:46.